

TERAPEUTA OCUPACIONAL E A INSERÇÃO DO PORTADOR DA SÍNDROME DE DOWN NO MERCADO DE TRABALHO

Acadêmica: Gladys Graciela Paniago Miranda

Orientação: Ter. Ocup. Ana Maria de Oliveira Alves

Supervisão Metodológica: Prof. Heitor Romero Marques

Este estudo se refere às diferentes concepções sobre a inserção de deficientes mentais, especialmente os portadores da Síndrome de Down, no mercado de trabalho e sua integração na sociedade.

Durante o desenvolvimento da investigação, foram evidenciados inúmeros problemas, tais como: inadequação dos programas desenvolvidos junto às instituições, concepção inadequada de treinamento profissionalizante, pelos próprios profissionais.

A falta de recursos financeiros faz com que as instituições sejam desprovidas de um quadro completo da equipe profissionalizante. E aqueles que a compõem não podem receber, de maneira suficiente, cursos de treinamento e capacitação, possibilitando o desenvolvimento de um trabalho satisfatório, conjunto e harmonioso.

O espaço físico onde estão instaladas as instituições é precário, portanto, não há condições de participação até mesmo de área de lazer, como põem os objetivos das instituições.

Diante deste quadro, não muito otimista e animador, foram apresentadas sugestões para os programas de treinamento profissionalizante, seleção das atividades pré-profissionalizantes a serem desenvolvidas, a fim de combater as atitudes negativas junto à comunidade.

No entanto, é importante ressaltar que, em vários setores da sociedade, já é aceita a idéia da inserção de portadores da Síndrome de Down no mercado de trabalho. Há pessoas comprometidas e envolvidas nesta causa, apesar dos preconceitos e dificuldades.

O trabalho da terapia ocupacional tem como ponto de partida a valorização e desenvolvimento das potencialidades do portador de deficiência, incentivando-os a produzir, criar e, assim, participar da sociedade.

A presente pesquisa demonstrou que a capacidade de produzir e criar é indispensável ao portador da Síndrome de Down, só é necessário um forte impulso e incentivo para desenvolvê-la. Além disso, proporciona uma integração em grupo, desenvolve a linguagem, o pensamento lógico, raciocínio verbal, coordenação motora, memória visual e ampliação do vocabulário.

O intercâmbio entre os profissionais da área de Educação Especial atua como um fator positivo para que haja uma educação de qualidade aos portadores de necessidades especiais. É ainda importante delinear as dificuldades para a implantação de serviços de treinamento adequados e, assim, atingir os objetivos pelas instituições existentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FINGER, Jorge Augusto Ortiz. *Terapia ocupacional*. São Paulo : Sarvier, 1986.

FRANCISCO, Berenice Rosa. *Terapia ocupacional*. Campinas-SP : Papirus, 1988.

IÊDA, Fadul C. *Profissionalização: a educação para o trabalho com caminho do deficiente*. Belo Horizonte : Editora do Autor, 1993.

MANUAL do Curso de Capacitação de Recursos Humanos em Síndrome de Down. "Da Segregação à Construção da Cidadania", Brasília-DF, 1988.

PUESCHEL, Siegfried M. *Síndrome de Down: guia para pais e educadores*. Campinas-SP : Papyrus, 1999.

SANTOS, Cacilda. *Profissionalização da pessoa portadora de deficiência mental: relato de experiência*. São Paulo, 1998. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

WERNECK, Cláudia. *Muito prazer, eu existo: um livro sobre o portador da Síndrome de Down*. São Paulo : Memnon, 1992.